

oculto de mim mesmo a minha grande desventura. Toda a paz se esvai como num sonho... Minh'alma perambula nos vales enevoados e frios da fazenda de Ponta Grossa.

Para que o meu erro esteja patente em meu coração, vós, meus amigos, estendei-me as mãos numa prece! Se eu ainda fosse o homem da Terra, não vos falaria com sinceridade, mas agora sou o triste fantasma da verdade! Já não há remédio senão confessar para diminuir a dor do meu coração atribulado.

Rezai por mim! Não fiz por merecer, mas não se nega uma esmola implorada, pelo amor de Deus...

*Dutra*²

Notas da organizadora: ² Gustavo Dutra foi um amigo e colega de trabalho de Rômulo Joviano na Fazenda Modelo de Ponta Grossa, no Paraná. Foi ele o responsável pela calúnia que vitimou outro colega, o Pereira, que assina a mensagem seguinte (p. 81), que se suicidou devido a uma injusta punição imposta pelo ministro da Agricultura, baseada na difamação. Dutra compareceu diversas vezes às reuniões do *Grupo Doméstico Arthur Joviano*. Mensagem recebida por Chico Xavier e Maria Joviano, com a utilização da prancheta. Rômulo Joviano fez as anotações.

Eu poderia ter lutado mais um pouco

Eis-me aqui, meus amigos! A noite é de dolorosa confirmação e também eu tenho sofrido muito!

Não tive forças para chegar ao fim do cálice de amargura e minha pobre esposa e filhinhas aí ficaram órfãs de minha presença e de meu carinho...

Descendente dos Fortes, **eu poderia ter lutado mais um pouco**, porém a energia me faltou. No momento preciso, também eu perambulei por Ponta Grossa, cheio de ódio e sedento de vingança. Não podia concordar com a injustiça da condenação e um tiro foi o epílogo das decisões do ministro.

Inconsciente por muito tempo, ainda fiquei na Ladeira do Ascurra, sofrendo, mas quando pude locomover-me, persegui os meus caluniadores faminto de desforço.

Mas, ó grande Deus, a vossa luz tocou-me o coração!... Perdoai-me para que eu possa perdoar os meus devedores, seja feita a Vossa vontade, assim na Terra como no Céu.

Voltarei mais tarde.

Peçam a Deus por minha paz!

*Pereira*¹

Notas da organizadora: ¹ colega de trabalho de Rômulo Joviano na Fazenda Modelo de Ponta Grossa, no Paraná. Suicidou-se devido a uma injusta punição imposta pelo ministro da Agricultura, baseada em infamante calúnia de outro colega, Gustavo Dutra, que assina a mensagem da p. 79. A Ladeira do Ascurra, referenciada na página anterior, trata-se de uma rua no bairro de Cosme Velho, no Rio de Janeiro, onde, provavelmente, cometeu o ato extremo. Mensagem recebida por Chico Xavier e Maria Joviano, com a utilização da prancheta. Rômulo Joviano fez as anotações.

Verdadeiro arrependimento

Maria e Rômulo, meus prezados amigos,
Não sei como definir-lhes a minha penosa situação espiritual! Quero chorar e não posso. Uma dolorosa angústia me domina a alma toda, não obstante sentir algum alívio junto da luz suave que se desprende da reunião dos inesquecíveis amiguinhos!

Sinto **verdadeiro arrependimento** olhando os dias últimos de minha existência terrestre! Todo o meu mal foi haver ficado na piedosa sombra do coração de Julinha¹ sem ouvir-lhe os salutares conselhos. Suas lágrimas, minha boa Maria, cabem na minha alma como um bálsamo.

Você é muito feliz, possui um esposo digno, os filhinhos e a fé que lhe alimenta o coração de mãe

¹ Nota da organizadora: em referência à minha avó Júlia.